

# Balanço Anual do PES 2016

---

## Índice

1. Sumário Executivo.....	1
2. Introdução.....	2
3. Determinantes do ambiente Económico e Social.....	3
4. Análise Global do Desempenho .....	3
4.1. Produção e Distribuição de Mudas.....	4
4.1.1 Produção e Distribuição.....	4
4.1.2 Principais Constrangimentos do Programa.....	4
4.2 Tratamento Químico de Cajueiros.....	
4.2.1 Principais Constrangimentos .....	7
4.2.2 Soluções adoptadas .....	7
4.3 Comercialização de castanha de caju .....	7
4.3.1 Preço ao produtor.....	8
4.3.2. Abastecimento a indústria nacional .....	8
4.3.3 Exportação de castanha bruta .....	9
4.3.4 Principais Constrangimentos .....	10
5. Conclusões e Perspectivas para o ano 2017 .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b> 11

## 1. Sumário Executivo

Durante o ano de 2016 o INCAJU prosseguiu com o processo de produção e distribuição de mudas de cajueiros enxertadas referente à campanha 2015/16, o processo iniciado em Outubro de 2015 tendo realizado cerca de 90 % do total planejado ao produzir 3,608,274 mudas de uma meta planejada em 4.000.000 mudas em todo o país. Desta quantidade, 2,256,000 mudas já foram distribuídas, beneficiando 42,134 famílias.

Finalmente, no programa de manejo integrado de cajueiros, foram tratadas 5,154,702 árvores o que representa um grau de realização de 103% e um aumento de cerca de 150.000 cajueiros, comparativamente a quantidade realizada ao longo do ano anterior.

## 2. **Introdução**

O presente Balanço retrata as principais actividades realizadas pelo subsector do caju no ao longo do ano de 2016 nas várias componentes do respectivo Plano Económico e Social, nomeadamente, a Produção e Distribuição de Mudanças, a Monitoria da Comercialização e o Maneio Integrado de Cajueiros. O documento comporta a seguinte estrutura:

- Sumário Executivo,
- Nota introdutória,
- Factores condicionantes do desempenho,
- Análise Global do desempenho,
- Conclusões e Perspectivas para 2017.

O desempenho do ano 2016, embora positivo, foi muito condicionado pela disponibilidade de recursos financeiros para a prossecução dos objectivos do subsector.

### **3. Determinantes do ambiente Económico e Social**

O PES 2016 foi sendo implementado num ambiente negativamente condicionado pela instabilidade do metical, o qual depreciou significativamente afectando os custos de importação dos principais insumos sobretudo os usados no programa de Tratamento Químico de Cajueiros. Igualmente, as metas na componente de produção de mudas foram negativamente condicionadas pelas restrições financeiras que, à semelhança dos exercícios passados, caracterizam o orçamento de investimento em curso aliado a dificuldades de contratação de trabalhadores sazonais.

### **4. Análise Global do Desempenho**

As principais actividades do Instituto de Fomento do Caju inseridas no PES 2016 consistem no (1) Produção e Distribuição de Mudanças, (2) Maneio integrado de cajueiros e (3) Monitoria da Comercialização de castanha de caju.

Até ao final do ano de 2016, no programa de produção e distribuição de mudas foram produzidas 3.608.274 mudas enxertadas de uma meta fixada em 4.000.000 em todo o país o que representa um grau de cumprimento de 90% e um crescimento de 2% em relação a campanha anterior.

Na componente de maneio integrado de cajueiros e no que ao controlo de pragas e doenças diz respeito, foram tratadas 5,154,702 árvores o que representa um grau de realização de 103% e um aumento de cerca de 150.000 cajueiros, comparativamente à quantidade realizada ao longo do ano anterior. Beneficiaram-se da campanha de tratamento químico um total de 101,872 famílias das quais, 19,680 chefiadas por mulheres.

Relativamente à campanha de Comercialização de castanha 2015/16 teve um desempenho positivo ao registar 104,179.25 toneladas de castanha de caju comercializadas, o que representa 104% do projectado.

## 4.1. Produção e Distribuição de Mudanças

### 4.1.1 Produção de Mudanças

O programa de produção e distribuição de mudas tem em vista a renovação e expansão do parque cajucola nacional com material vegetativo adaptado às diferentes condições edafoclimáticas, tolerante a pragas e doenças e com alto potencial produtivo, propiciando assim um aumento da produção nacional, em termos quantitativos e qualitativos.

Para a campanha 2015/16 foi definida a meta de produzir 4.000.000 mudas enxertadas em todo país. Até ao final da campanha foram produzidas 3,608,274 mudas, o que representa um grau de cumprimento de 90% e um crescimento de 2% em relação a campanha anterior (tabela 1).

Tabela 1. Produção de Mudanças Campanha 2015/16

Província	Plano 2015/16	Realizado 2015/16	Realizado 2014/15	Grau de Realização (%)	Taxa de Crescimento
C. Delgado	475,000	546,972	458,750	115	19%
Nampula	1,579,000	1,426,650	1,460,492	90	-2%
Zambézia	595,000	569,571	545,343	96	4%
Manica	190,000	169,816	192,423	89	-12%
Sofala	197,000	213,436	243,012	108	-12%
Inhambane	357,000	357,416	267,767	100	33%
Gaza	452,000	218,197	245,548	48	-11%
Maputo	155,000	106,216	96,652	69	10%
<b>TOTAL</b>	<b>4,000,000</b>	<b>3,608,274</b>	<b>3,509,987</b>	<b>90</b>	<b>2%</b>

O baixo desempenho na província de Maputo, é justificado pelo início tardio das actividades de produção e distribuição pela transferência do viveiro para uma nova localização enquanto que as Províncias de Gaza, Sofala, Manica e Nampula depararam-se com dificuldades de contratação e pagamento de trabalhadores sazonais para a produção de mudas devido às novas exigências legais sobre a matéria.

### 4.1.2 Principais Constrangimentos na Produção de Mudanças

- Dificuldades na contratação e pagamento de trabalhadores sazonais para a produção de mudas devido às novas exigências legais;
- Insuficiente infra-estrutura de rega;

- Desembolso tardio de fundos o que implicou o início tardio das actividades particularmente nas Províncias de Nampula e Zambézia, por sinal, as com maior peso relativo;
- Encerramento do viveiro de Muxúngue cuja meta era produzir 32.000 mudas devido à tensão político-militar;
- Fraca capacidade instalada para fazer face à ocorrência de altas temperaturas, acima de 37°C, nos meses de Dezembro a Fevereiro, o que resultou na perda de mudas enxertadas sobretudo na Província de Gaza.
- Destruição parcial de estufas nos viveiros de Chizavane e Nhancutse na Província de Gaza, devido à ocorrência de ventos fortes.

#### 4.1.3 Distribuição de Mudanças

No que concerne à distribuição de mudas durante o período em referência foram distribuídas 2,256,000 mudas, beneficiando 42,134 famílias produtoras das quais, 10,439 chefiadas por mulheres (tabela 2).

A cifra acima referida representa um incremento de cerca de 600.000 mudas quando comparada à quantidade distribuída na campanha anterior (1,665,645). Contribuíram para tal a prevalência de condições climáticas favoráveis e o forte apoio de parceiros em meios de transporte particularmente nas províncias de Cabo Delgado e Nampula que representam, no seu conjunto, 63% da distribuição de mudas ao nível nacional.

**Tabela 2. Evolução da Distribuição de mudas**

Província	Mudas Distribuídas (2015/16)	Beneficiários		Mudas Distribuídas (2014/15)
		Total	Mulheres	
C. Delgado	537,174	9,999	2718	204,596
Nampula	842,358	15,162	1,804	594,643
Zambézia	285,678	7,956	2,716	336,751
Manica	123,856	1054	19	137,128
Sofala	125,608	344	32	156,115
Inhambane	188,414	2121	824	101,493
Gaza	125,302	5,122	2129	94,210
Maputo	27,610	376	197	40,709
<b>TOTAL</b>	<b>2,256,000</b>	<b>42,134</b>	<b>10,439</b>	<b>1,665,645</b>

#### 4.1.4 Principais Constrangimentos na Distribuição de Mudanças

- Exiguidade de meios para o transporte e distribuição de mudas;
- Exiguidade de técnicos para garantir o acompanhamento permanente das mudas estabelecidas;
- Registo de precipitação irregular o que condicionou a distribuição de mudas sobretudo nas regiões centro e sul do país.

#### 4.2 Tratamento Químico de Cajueiros - 2016

O programa visa o controle de pragas e doenças e a consequente garantia da produção potencial dos cajueiros em termos quantitativos e qualitativos. Para 2016 a meta do programa de tratamento químico foi de abranger 5.000.000 árvores em todo o país.

Até ao final da campanha foram tratados 5,154,702 cajueiros o que representa um grau de realização de 103% e um aumento de cerca de 150.000 cajueiros, comparativamente a quantidade realizada ao longo do ano anterior. Beneficiaram-se da campanha de tratamento químico um total de 101,872 famílias das quais, 19,680 chefiadas por mulheres conforme a tabela 3 que se segue.

Tabela 3. Tratamento Químico de Cajueiros 2016

Província	Plano 2016	Realizado 2016	Realizado 2015	Nr. De famílias benef.		Grau de Realização (%)
				Total	Chef. mulheres	
Cabo Delgado	1,550,000	1,558,135	1,688,611	16,682	2,589	101
Nampula	2,500,000	2,598,698	2,406,279	55,769	6,690	104
Zambézia	255,000	279,657	263,163	7,860	1,625	110
Manica	45,000	47,126	46,977	453		105
Sofala	56,000	66,229	61,054	916	292	118
Inhambane	350,000	373,767	308,253	10,425	4,377	107
Gaza	200,000	190,041	191,578	9,152	3,886	95
Maputo	44,000	41,049	40,121	615	221	93
<b>Total</b>	<b>5,000,000</b>	<b>5,154,702</b>	<b>5,006,036</b>	<b>101,872</b>	<b>19,680</b>	103

Fonte: INCAJU

### **4.2.1 Principais Constrangimentos**

O Programa de Maneio integrado enfrenta os seguintes constrangimentos:

- Avarias constantes de atomizadores associada à indisponibilidade de lojas de vendas de peças sobressalentes nos distritos;
- Ocorrência de Queimadas descontroladas afectando inclusivamente cajueiros já tratados.

### **4.2.2 Soluções adoptadas**

- Sensibilização dos fornecedores de equipamentos e insumos para o estabelecimento de parcerias com agentes económicos locais de forma a assegurar uma melhor assistência aos produtores;
- Sensibilização dos produtores e a população em geral sobre os riscos e consequências das queimadas descontroladas.

### **4.3 Comercialização de castanha de caju**

A campanha de comercialização da castanha de caju na campanha 2015/2016 terminou no mês de Abril passado. Dados recolhidos desde o início da campanha (Novembro de 2015) até ao final da campanha indicam que foram comercializadas 104,179.25 toneladas de castanha, o que representa o cumprimento da nossa projecção (100,000 toneladas métricas) em 104% e uma taxa de crescimento de 27%, quando comparado com o realizado na campanha 2014/15.

A campanha de comercialização finda foi caracterizada pela entrada no mercado nacional de intermediários, compradores estrangeiros (Bengalêses) e comerciantes nacionais.

De um modo geral a campanha de comercialização 2015/16 foi bastante satisfatória, na medida em que foi possível superar a meta projectada de 100,000 toneladas de castanha de caju, apesar das dificuldades encontradas durante o processo de monitoria.

Assim, foram apontados como factores de sucesso na campanha de comercialização 2015/16, a prevalência de condições climatéricas favoráveis no período de floração, maturação e apanha da castanha (escassez de chuvas), particularmente nas Províncias das regiões Centro e Sul do País, onde, nos últimos anos, focos de antracnose e queima-da-folha têm condicionado a produção do caju. A tabela 4 que se segue abaixo ilustra o desempenho das duas (2) últimas campanhas.



### 4.3.1 Preço ao produtor

Durante a campanha 2015/16, os preços de compra de castanha ao produtor variaram entre 23 a 44 meticais o quilo. O preço médio de compra de castanha de caju ao produtor até ao mês de Abril foi de 29,80 MTs/kg, (o equivalente a USD 0,53) contra 18,60 MTs/kg (o equivalente a USD 0,55) verificado na campanha anterior. O preço de compra ao produtor conheceu um crescimento de 11.2 MT (60%) no preço médio de comercialização. Os preços médios mais altos foram praticados nas províncias de Sofala, Nampula e Cabo Delgado, que chegaram atingir 44, 42 e 35,00 meticais respectivamente. Embora tenha havido esta variação de preço, o aumento de preço não significou maior ganho para o produtor, pois em termos reais não houve subida de preço.

Na campanha anterior a castanha foi comprada ao produtor por 0,55 cêntimos de dólar. Na campanha em análise, o quilo de castanha foi comprado por 0,53 cêntimos, o que na verdade sugere que o preço de compra foi apenas influenciado pela taxa de câmbio. Na tabela 4 que se segue abaixo ilustra as quantidades da castanha comercializadas e os preços praticados por Província.

**Tabela. 4 Quantidade da castanha comercializada na campanha 2015/16 por Província**

Província	Realizado 2014/15 (Ton.)	Plano 2015/16 (Ton.)	Realizado 2015/16 (Ton.)	Grau de Des (%)	Taxa de Crescimento	Preço Médio (MT/Kg)
C. Delgado	15,770.95	14,300	12,710.97	89%	-19%	27
Nampula	38,177.00	55,600	44,917.00	81%	18%	37.3
Zambézia	9,940.00	9,600	10,412.00	108%	5%	32.4
Sofala	1,271.00	2,800	5,631.63	201%	343%	33.94
Manica	2,674.00	2,300	4,461.90	194%	67%	25.55
Ibane	6,004.00	7,500	13,450.75	179%	124%	24.57
Gaza	7,403.00	7,900	12,595.00	159%	70%	27.62
<b>Total</b>	<b>81,239.95</b>	<b>100,000.00</b>	<b>104,179.25</b>	<b>104%</b>	<b>28%</b>	<b>29.8</b>

Fonte: INCAJU

### 4.3.2. Abastecimento à indústria nacional

O Comité do Caju tem estabelecido uma política de aprovisionamento de matéria-prima à indústria nacional que prevê que, nos primeiros dois meses de comercialização, não deverá ocorrer exportação de castanha bruta e que todos os intervenientes deverão colaborar no abastecimento à indústria nacional. Assim, a indústria nacional adquiriu na campanha

2015/16, 34,390 toneladas para o processamento. A castanha adquirida corresponde a 33% da castanha comercializada. Fazendo uma análise comparativa entre a castanha adquirida na campanha 2014/15 com a castanha adquirida na campanha 2015/16, o nível de absorção da matéria-prima pela indústria nacional subiu 17%.

**Tabela 5: Castanha adquirida pela indústria 2015/16**

Campanhas	2014/15 (1) (Ton.)	2015/16 (2) (Ton.)	Taxa de crescimento (3) = [ (2)-(1)]/(1) (%)
Qtd (Ton)	29,351	34,390	17%

Fonte: INCAJU, 2016

Em resultado do processamento interno, foram exportadas até ao momento 2,565.5 Ton. de amêndoa para os EUA e Europa, principalmente, tendo resultado numa receita bruta de cerca 18 milhões de USD. Pequenas quantidades de amêndoa foram para os países vizinhos e para o consumo interno.

**Tabela 6: Exportação de amêndoa**

Período	Quant. (Kg)	Preço (USD)	Valor (USD)
2014	3,396.910	6.63	22,505.160
2015	3,080,000	7.02	21,621,600
2016	2,565,500	7.03	18,037,890

Fonte: INCAJU, 2016

### 4.3.3 Exportação de castanha bruta

Uns totais de 22.402.25 toneladas (22% da castanha comercializada) foram exportados em todo o país. Os preços de exportação oscilaram entre US\$1.300 a 1.500 a tonelada métrica o que permitiu ao país arrecadar 31.36 milhões de dólares em receita de exportação.

Na campanha ora finda a castanha produzida foi de boa qualidade e por deliberação do Comité de Caju só foi autorizada a exportação de castanha com qualidade não inferior a 44 libras.

**Tabela 7: Exportação de castanha bruta 2015/2016**

Campanhas	2014/15 (1)	2015/16 (2)	Taxa de crescimento (3) =[(2)-(1)]/(1)
Qtd (Ton)	6,493.0	22,402.5	(245%)
Preço médio (USD/Ton)	1,200	1,400	17%
Receita bruta (USD)	7,791,600	31,368,150	(303%)

Fonte: INCAJU, 2016

#### 4.3.4 Principais Constrangimentos

A componente de comercialização da castanha enfrentou os seguintes constrangimentos:

- A falta de organização para a venda de castanha por parte dos produtores, o que diminui a sua capacidade de negociação e por consequência a diminuição das margens conseguidas no negócio;
- Prevalência de chuvas e intransitabilidade das vias de acesso devido as cheias e inundações durante o período da comercialização nas Províncias da região Centro do País;
- A venda da castanha tanto em bruto como amêndoa fora dos circuitos formais de comercialização o que dificulta o sistema de controlo de quantidades comercializadas;
- A predominância do sector informal na comercialização da castanha que, apesar do seu papel positivo, dificulta a monitoria da mesma. Em coordenação com os nossos parceiros, nomeadamente a Direcção do comércio e as autoridades locais estão sendo desenvolvidos esforços de forma a se melhorar o sistema de comercialização da castanha;
- Queimadas descontroladas causando enormes prejuízos na produção da castanha de caju;
- Fraca colaboração das autoridades locais no controlo do processo da comercialização.
- Insuficiência de meios (transportes e fiscais) o que tem dificultando as actividades de monitoria;
- Relutância dos exportadores na apresentação de dados fiáveis sobre as compras e o volume dos seus *stocks*.

## 5. Conclusões e Perspectivas para 2017

O desempenho do subsector é positivo tendo conseguido atingir 103% na componente de tratamento químico de cajueiros e 104% na comercialização da castanha de caju não obstante ter atingido apenas 90% na componente de produção de mudas.

Para o ano 2017, no âmbito do Programa de Produção e Distribuição de Mudas, o INCAJU vai continuar com a distribuição das mudas produzidas na campanha finda bem como iniciar as actividades de produção e distribuição de mudas referentes à campanha 2016/17, cuja meta é de 4.200.000 mudas de cajueiros.

No Programa de tratamento químico de cajueiros, vai promover o tratamento de 5.100.000 cajueiros contra pragas e doenças.

No programa de comercialização já foi lançada a campanha de comercialização da castanha de caju (2016/17), onde se espera que sejam comercializados cerca de 120.000 toneladas e feita a respectiva monitoria.

Ainda em 2017, o INCAJU vai continuar a promover o processamento interno da castanha e da pêra de caju, bem como acções de formação dos técnicos e produtores em matérias de novos plantios, comercialização, práticas pós-colheita/apanha e mercados do caju bem como a realização de feiras de caju.